

## Jogo do Alquerque – Imóvel sito no Largo da Matemática n.º 16-18 em Coimbra

Coordenadas: 8°25'35"W 40°12'36"N

Trata-se o local em apreço de uma casa de habitação de arquitetura corrente que se apresentava em avançado estado de degradação, cuja antiguidade parece remontar na sua fase primária eventualmente aos séculos XVI/ XVII. Através do Programa PRAUD/ OBRAS 2002 procedeu em 2013 o Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra à sua recuperação parcial, contemplando a cobertura, caixilharias, portadas, cantarias e rebocos exteriores.



Ao retirar para substituição uma das janelas do primeiro andar, tornaram-se visíveis, sob a moldura em madeira que cobria as ombreiras em cantaria, uma série de inscrições epigráficas referentes a nomes de antigos estudantes da Universidade de Coimbra que ali marcaram a cinzel os anos das suas licenciaturas cujas datas remetem ao século XVIII, inferindo-se que esta terá sido, pelo menos nessa fase, uma casa destinada ao acolhimento de estudantes, conforme tradição desenvolvida desde os primeiros tempos da instalação da Universidade.

A cantaria do parapeito apresenta também uma inscrição que consta da representação de um jogo de longa tradição designado “Alquerque”, considerado o precursor do jogo das Damas.







Alquerque – ilustração do Libro de los Juegos, 1283 (*imagem Wikimedia Commons*).

Os apontamentos de tipo epigráfico, ainda que hoje desaparecidos na sua quase totalidade, seriam prática comum na comunidade estudantil. Relacionado com essa tradição pode referir-se um excerto retirado da obra *Memórias de um vencido: 1882 a 1921*, de António Claro: “(...) sentámo-nos num tosco banco de toros de carvalho e aplicações de taboinhas. Reparámos que toda a superfície susceptível de receber uma letra, estava repleta de arabescos, de nomes próprios e de pensamentos, alguns bem despidos de graça e acceitação. Passámos um exame rápido aos dizeres vermelhos uns, desenxabidos outros, e de alegria são poucos, entre tantas marretadas no bom senso, no gosto afinado, na simplicidade e modestia. Mas formámos juízo de que era aquella veneta a moda em uso; porque no peitoril da janella do nosso quarto e igual confusão, o mesmo desejo de immortalisar o nome á força de canivetadas (...)” (CLARO, 1924: 43-44).

Pela importância do achado das inscrições, nas quais se inclui o jogo, no contexto de plena Alta universitária agora Património Mundial da Unesco, foi desde logo proposta como medida de minimização patrimonial proceder à sua valorização, manutenção e divulgação através da integração no projeto de recuperação do imóvel, passando a solução (mediante aprovação da Tutela) por manter as epígrafes à vista mediante recuo da nova janela a instalar.

